

## **Museu do Ipiranga ABERTO para obras**

Passamos por momento preocupante no âmbito da gestão da cultura, carente de políticas perenes e estruturantes e verbas reduzidas. A comoção causada pelo incêndio no Museu Nacional urge a mobilização da sociedade em prol dos museus públicos universitários, *locus* de pesquisa e de ensino.

Para além da área expositiva, que é uma frente de educação e fruição dos acervos, as atividades em um museu universitário envolvem documentar coleções, identificar materiais para melhor preservar e restaurar e desenvolver projetos de pesquisas. E, depois, criar produtos como exposições e catálogos, promover empréstimos para outras instituições, atender pesquisadores, orientar alunos em todos os níveis acadêmicos, realizar oficinas e visitas técnicas e desenvolver programas educativos.

Esse é o cotidiano do Museu Paulista, conhecido como Museu do Ipiranga, instituição centenária integrada à USP. Trata-se de um ícone importante para o Brasil, que passa por processo de restauração e modernização de seu edifício-monumento. O momento é oportuno para falar sobre a sua situação presente.

Em 2013, o prédio foi fechado à visitação em função de perigo de desabamento dos forros decorrente de infiltrações de água. Foram feitos escoramentos para garantir a segurança do ambiente e a Universidade acelerou o processo em curso de desenvolvimento do projeto de reforma.

Foram alugados, adaptados e mobiliados sete imóveis para abrigar acervos, laboratórios e equipes. Com apoio da Fapesp, foi adquirido mobiliário especial para reservas técnicas de forma a garantir o acondicionamento e segurança das coleções.

Paralelamente, teve início o planejamento para transferência dos acervos. Métodos de controle, localização e logística de saída dos itens foram desenvolvidos, testados e feitos para 200 metros lineares de documentação textual (300 mil papéis), 70 mil imagens, 70 mil livros e periódicos e 35 mil objetos.

Embora o Museu do Ipiranga esteja fechado para a visitação pública, suas equipes não deixaram de atuar em outras frentes. Além das atividades regulares, foram firmadas parcerias para exposições na Pinacoteca, Sesc Ipiranga e Palácio do Governo e para mostras do acervo em painéis em frente ao edifício-monumento. Em colaboração com o Google Arts and Culture, foram disponibilizadas coleções e exposições. Com o NeuroMat (USP), disponibilizamos o acervo em domínio público ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:GLAM/Museu\\_Paulista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:GLAM/Museu_Paulista)).

Em outra frente, o processo para a restauração continua a pleno vapor. O projeto arquitetônico executivo do prédio deverá ser finalizado em abril de 2019, o que tornará possível o início das obras.

Além da adequação às normativas atuais de infraestrutura, acessibilidade, segurança e sustentabilidade, o edifício será ampliado em 4 mil m<sup>2</sup>. A nova área proporcionará a melhoria dos acessos e fluxos, acolhimento do público e novas facilidades: área de exposições temporárias de 1.000 m<sup>2</sup>, auditório, salas para ações educativas, café e loja.

Queremos o Museu do Ipiranga pronto em 2022 para as celebrações do Bicentenário da Independência. O caminho trilhado até agora viabiliza essa meta, mas precisamos da ajuda da sociedade.

Há muito trabalho pela frente e o desafio é obter os recursos para o financiamento da obra, estimada em R\$ 100 milhões. A instituição já recebeu patrocínios diretos e por meio da Lei Rouanet, mas é necessário intensificar esse apoio para tornar possível o novo Museu do Ipiranga.

Solange Ferraz de Lima é professora associada e diretora do Museu Paulista da USP.